

17-09-2015 - Entrevista coletiva concedida pela Presidenta da República, Dilma Rousseff, após reunião com os governadores de Minas Gerais e do Espírito Santo - Palácio do Planalto

Palácio do Planalto, 17 de setembro de 2015

Boa noite, gente. Boa noite, todas vocês e vocês - aí é para os homens. Bom, nós acabamos, como vocês estão vendo, uma reunião de trabalho que é um balanço sobre todo esse desastre que atingiu a Bacia Hidrográfica do Rio Doce, mas não só a Bacia mas, também, perdemos vidas humanas em Mariana, e tivemos um problema sério com abastecimento de água em algumas regiões, principalmente aquelas banhadas pelo Rio Doce e dos municípios que captavam água do Rio Doce.

Dois chamam muito a atenção pela quantidade de pessoas que lá moram: um é Governador Valadares, com 280 mil pessoas, e o outro município é Colatina, no Espírito Santo, com 122 mil pessoas. Então, nesses dois municípios nós tivemos assim, um acompanhamento muito de perto.

Nós fizemos três tipos de ação: Uma ação emergencial, e ainda estamos nela, estamos olhando e monitorando, dia a dia, a chegada da onda em cada uma das regiões, estamos olhando a qualidade da água, estamos olhando a forma pela qual há fornecimento alternativo de água, de oferta de água, para as populações naqueles municípios, enfim, estamos tendo todo um trabalho no sentido de oferecer carros-pipas, adutoras de engate rápido, enfim, todos aqueles de mecanismos de atendimento emergencial.

Ao mesmo tempo, nós não estamos descuidando das questões, que são aquelas questões relativas à recuperação, à revitalização, o retorno à vida do Rio Doce. O Rio Doce é um rio fantástico, ele é responsável pela vida humana, animal, por plantas e por tudo que ocorre em uma região importante do Brasil, Minas Gerais e Espírito Santo.

Então, nós temos agora um posicionamento muito claro: nós vamos olhar, ao mesmo tempo, um plano de recuperação do Rio Doce, mas quando nós falamos de recuperação, é recuperação, inclusive, tornando-o melhor do que ele estava antes, revitalizando as nascentes, olhando as nascentes, olhando toda a mata ciliar do Rio, que é fundamental para ele recuperar a sua vida, enfim, para melhorar até as condições de vida naquela região.

Nós estamos muito preocupados, também, com o atendimento emergencial. Tem populações que tiveram perdas humanas, como é o caso de Mariana, teve impacto urbano em Mariana. Dois distritos praticamente foram bastante atingidos, Bento Rodrigues e Paracatu. Esses dois municípios, distritos, aliás, de Mariana, são distritos de Mariana. Eles tiveram, se vocês olharem a situação, eles tiveram, partes das cidadezinhas, simplesmente desapareceram. A igreja, lá em Bento Rodrigues, sumiu a igreja. Então, também estamos preocupados com isso.

Mas esse atendimento emergencial não deve deixar que nós descuidemos do que é

uma questão importantíssima, também, que é a visão de como as coisas se darão do ponto de vista legal. Assim sendo, nós vamos fazer, para amanhã, uma reunião entre a Advocacia-Geral da União, o procurador do estado de Minas Gerais e o procurador do estado do Espírito Santo. Os três procuradores, eles vão avaliar a arquitetura jurídica de todos os problemas, sejam os problemas emergenciais, mas, sobretudo, desse nosso Plano de Recuperação do Rio Doce. Essa é uma questão que para nós, para o governo federal, para os estados, é uma questão que é muito importante porque, a partir daí, nós podemos dar um exemplo de ação Federativa, no sentido de recuperação de uma das mais importantes bacias hidrográficas do Sudeste do Brasil.

Então, agora, eu passo a palavra para os governadores, porque eles, que estão vivendo, também, esse imenso drama que atingiu as populações dos estados de Minas e Espírito Santo. Por favor, Pimentel.

Jornalista: Então, quer dizer que então a empresa deve não deve arcar com todo o custo (...)

Presidenta: Não, nós não estamos falando isso. Nós estamos falando que vai ter, obviamente, uma parte que é responsabilidade da empresa e outra parte é o fato que o rio precisa de ser recuperado. Até porque esse rio, ele tem, em torno dele, uma das maiores concentrações de mineradoras e siderúrgicas do Brasil. Então...

Governador Pimentel: O Vale do Aço.

Presidenta: É o Vale do Aço e, ali, uma série de processos levaram a essa situação. Eu estava vendo, tive até uma informação do Sebastião Salgado, porque o Sebastião Salgado, na cobertura florestal, ele conseguiu recompor a floresta típica que existia antes de haver o desmatamento naquela região. É uma mata nativa que tinha, você tinha madeiras de lei, você tinha madeiras como peroba, você tinha jacarandás, enfim, você tinha uma qualidade de madeiras também muito grande. Então, a recuperação do rio é algo que nós temos de tornar uma questão objetiva, concreta, a ser feita agora, por um motivo: porque é a única forma de a gente responder à população que foi atingida no rio, de uma forma positiva. Se houve esse desastre, se houve essa calamidade, se nós perdemos vidas humanas, se populações municipais foram atingidas, o que eu acho que nós temos de fazer é dar um exemplo: é recuperar esse rio, revitalizá-lo, mas revitalizá-lo não só olhando o que aconteceu no curtíssimo prazo, mas revitalizá-lo no sentido de torná-lo novamente o rio que ele foi antes de nós, humanos, através, ou de empresas ou de vários outros processos, termos chegado ali.

Aí nós iremos, uma parte, que eu acho que é muito expressiva, terá de ser feita por ressarcimento, responsabilidade da empresa. Outra...

Jornalista: (inaudível)

Presidenta: Não sei, minha filha. É o tipo da coisa que a gente não fala, sabe por quê? Porque não é só que nós não temos todo o tamanho do desastre, é porque nós não temos, também, a noção de quanto tempo vai levar para você recuperar. Porque não é uma

construção, você não vai construir uma parede, você não vai construir um edifício, você vai ter de reconstruir a natureza, você vai ter de recuperar nascentes, você vai ter de recuperar cobertura florestal, vegetal, você vai ter de ver como é que as pessoas que antes viviam do rio vão sobreviver.

Então, é um processo que, se a gente for responsável, e nós somos, todos nós, eu estou falando: a sociedade brasileira é responsável, nós teremos de ter a condição, porque o Brasil é um exemplo no que se refere a meio ambiente. Nós iremos participar, agora, daqui a duas semanas, da COP21, sendo um dos países que tem maior compromisso com a redução de emissão de gases de efeito estufa. Nós somos o país mais biodiverso, nós temos biomas fantásticos. Então, este bioma, que é o Rio Doce, é algo que nós temos de olhar como um exemplo para o mundo e para todo o Brasil. Será um forma de a gente ter um processo de recuperação dos recursos hídricos brasileiros de forma assim, que eu diria, estratégica, sustentável, exemplar. Então, é nesse sentido, sabe? Se eu te falar: é 50% disso tudo. Não sei, pode ser 70% disso tudo, não sei, não.

Jornalista: (inaudível)

Presidenta: Olha, sobre risco: nós, hoje, tivemos, a maior parte da nossa reunião, nossa discussão foi sobre duas coisas: a parte menor foi sobre essa perspectiva do plano, a parte maior foi sobre duas coisas: uma, risco; duas, qualidade da água. Porque são esses dois riscos maiores que nós estamos correndo.

Quero dizer para vocês o seguinte: nós monitoramos estas duas questões de forma sistemática. No caso... E minuciosa, como disse aqui o governador. No caso, por exemplo, do risco das barragens, nós estamos fazendo o acompanhamento através de vários mecanismos, inclusive junto à ação da empresa, olhando o derrocamento. O governador falou na quantidade, quanto era? 500 mil metros de cúbicos de rocha. Quinhentos mil metros cúbicos de rocha é rocha, gente, é rocha. E eu acho, eu acho outra coisa: eu acho que a outra questão é a qualidade da água, que também nós estamos olhando sistematicamente. De nada adianta a gente... Porque isso você tem de monitorar em vários pontos, você tem de monitorar sistematicamente e você tem de lembrar que ali é uma região que tinha metais na água. O que nós temos de ver é se, em relação ao que existia, ela está diferenciada. E é isso que nós estamos acompanhando todo santo dia. Nós estamos fazendo, através da ANA - inclusive a ANA está aqui, a ministra Izabella está aqui, o ministro Occhi está aqui, também, e o nosso secretário nacional de Defesa Civil, o general Adriano, eles podem, inclusive, depois que eu sair, responder as perguntas para vocês, mais detalhadas, mais tecnicamente.

Mas o que eu quero dizer para vocês é que essa... Nós temos essa ação sistematicamente em relação a desastre, natural ou não natural. Primeira coisa que você faz, você resgata vidas humanas; segunda coisa, ações emergenciais, para garantir a segurança da população em todas as condições. Nesse caso, abastecimento de água, risco de qualquer outro desmoronamento. Terceira coisa que a gente faz: nós também olhamos a recuperação imediata, a recuperação, o seguinte, as pessoas que perderam suas casas, isso é prioritário, as pessoas têm de voltar a morar, têm de voltar a ter uma vida normal. E, depois, a gente tem de olhar o longo prazo, o longo prazo que começa agora, aquela reconstrução que faz a diferença. Esse é o Plano Nacional de Recuperação do Rio Doce.

Jornalista: (inaudível)

Presidenta: Olha, minha querida, nós... as nossas responsabilidades nós cumprimos todas.

Jornalista: (inaudível)

Presidenta: Nós cumprimos a todas as fiscalizações que nos cabem. O governo federal cumpriu todas as fiscalizações que lhe cabem.

Jornalista: (inaudível)

Presidenta: Eu não falei. Falei: você pode ter um fundo, pode não ser o fundo. Nós não sabemos ainda. Eu entendo, é legítima essa curiosidade de vocês por detalhes, só que ainda... nós estamos cuidando ainda do monitoramento, nós temos de monitorar. Por isso que eu disse: a parte maior foi emergencial.

Jornalista: E mudança na legislação, presidenta?

Presidenta: Nós também vamos olhar isso. Essa é uma pergunta pertinente da sua parte. Eu sugiro que vocês... É pertinente. Não, e não é isso. Você tem de ver se a sua legislação está boa, você tem de checar ela. Ninguém pode achar que está tudo perfeito, tem de olhar. Você não me perguntou. Ela acabou com você, mas você gostou.

☐
Ouça a íntegra (13min20s) da [entrevista \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-apos-reuniao-com-os-governadores-de-minas-gerais-e-do-espirito-santo-palacio-do-planalto-13min20s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-apos-reuniao-com-os-governadores-de-minas-gerais-e-do-espirito-santo-palacio-do-planalto-13min20s) concedida pela Presidenta Dilma Rousseff